

Educação em saúde para adolescentes em tempos de Covid-19: relato de experiência

Health education for adolescents in times of Covid-19: experience report

DOI:10.34117/bjdv8n5-071

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Cremilson de Paula Silva

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas

Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro, Alfenas/MG, Brasil

E-mail: cremilson.silva@sou.unifal-mg.edu.br

Larissa Sales Martins Baquião

Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP)

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho

Endereço: Estrada Muzambinho, KM 35- Morro Preto, Muzambinho/MG, Brasil

E-mail: larissa.martins@muz.ifsuldeminas.edu.br

Milene Dias Ferreira Magri

Mestre em Ciências da Saúde. Universidade de São Paulo (USP)

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
Campus Muzambinho

Endereço: Rua Calixto José de Carvalho, 66 - Centro, Guaxupé/MG, Brasil

E-mail: milene.magri@muz.ifsuldeminas.edu.br

Marcelo Lopes Pereira

Mestre em Enfermagem - Unifal

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
Campus Muzambinho

Endereço: Estrada Muzambinho, KM 35 - Morro Preto, Muzambinho/MG, Brasil

E-mail: marcelo.pereira@muz.ifsuldeminas.edu.br

Laís Samara Sabatini

Estudante Técnico em Enfermagem, IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho

Instituição: IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho

Endereço: Estrada Muzambinho, KM 35-Morro Preto, Muzambinho/MG, Brasil

E-mail: laissamarasabatini@gmail.com

Ana Paula Alves Tomé

Estudante Técnico em Enfermagem pela IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho

Instituição: IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho

Endereço: Estrada Muzambinho, KM 35-Morro Preto, Muzambinho/MG, Brasil

E-mail: annapaula_2806@hotmail.com

Joys Gomes da Silva

Estudante Técnico em Enfermagem pela IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho
Instituição: IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho
Endereço: Estrada Muzambinho, KM 35-Morro Preto, Muzambinho/MG, Brasil
E-mail: joysg74@gmail.com

Natércia Taveira Carvalhaes Dias

Mestra em Enfermagem - Unifal
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
– Campus Muzambinho.
Endereço: Estrada Muzambinho, KM 35 - Morro Preto, Muzambinho/MG, Brasil
E-mail: natercia.dias@ifsuldeminas.edu.br

RESUMO

A pandemia exigiu uma readaptação no estilo de vida dos adolescentes, que, em sua maioria, possuem longos períodos de convivência em grupos. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência vivenciada por estudantes e profissionais envolvidos em um curso Técnico de Enfermagem sobre práticas educativas para adolescentes durante a pandemia da COVID-19. Tratou-se de um relato de experiência de quatro estudantes, três docentes e um enfermeiro de um Instituto Federal sobre a elaboração de estratégias de educação em saúde para adolescentes em tempos de pandemia da COVID-19, nos meses de março à junho de 2021, usando mídias digitais como material educacional. Observou-se que práticas de educação em saúde realizadas por estudantes de enfermagem estimularam o aprimoramento de seus conhecimentos, aproximando os futuros profissionais de sua realidade de trabalho e ao mesmo tempo contribuíram para a prevenção de agravos à saúde do adolescente. Concluiu-se que o trabalho possibilitou aos estudantes e profissionais envolvidos maior interação, trabalho em equipe, desenvolvimento e aprendizagem de novas ferramentas tecnológicas, trazendo benefícios para a sociedade.

Palavras-chave: comunicação educativa, promoção de saúde, técnicos de enfermagem.

ABSTRACT

The pandemic required a readaptation in the lifestyles of adolescents, most of whom have long periods of coexistence in groups. The objective of this study was to report the experience of students and professionals involved in a Technical Nursing course on educational practices for adolescents during the pandemic of COVID-19. This is an experience report of four students, three teachers and a nurse from a Federal Institute on the development of health education strategies for adolescents during the COVID-19 pandemic, from March to June 2021, using digital media as educational material. It was observed that health education practices performed by nursing students stimulated the improvement of their knowledge, bringing future professionals closer to their work reality and, at the same time, contributed to the prevention of health problems in adolescents. It was concluded that the work enabled students and professionals involved to have more interaction, teamwork, development and learning of new technological tools, bringing benefits to society.

Keywords: educational communication, health promotion, nursing technicians.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, houve um surto de uma doença com elevado potencial infectocontagioso, identificada como Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 do Coronavírus - SARS-COV-2. A Organização Mundial de Saúde apresentou a doença como um sério problema de saúde pública e em março de 2020 foi decretada como uma doença de escala mundial, de caráter pandêmico (DIAS; RIBEIRO, 2020).

Durante a pandemia da COVID-19 as escolas foram fechadas, enfrentamos dificuldades na área da saúde, economia e educação, os professores precisaram se adaptar ao novo cenário para atuar na educação mediada por tecnologias digitais, bem como os estudantes também necessitaram de adaptação para interagir de acordo com a nova proposta de ensino aprendizagem. Foi necessário enfrentar os desafios em trabalhar com ambientes virtuais e para que isto ocorresse, precisaram se capacitar.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é uma fase que se inicia aos 10 e finaliza aos 19 anos de idade. Este período vital é ocasionado por grandes modificações que ocorrem na vida do adolescente como mudanças biológicas, sociais, psicológicas e sociocomportamentais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008). Portanto, a adolescência compreende um processo biológico, social, cultural e historicamente produzido. Adolescentes estão suscetíveis a vários agravos à saúde, que podem ter relação com questões econômicas e sociais e demandam atenção específica para apoiá-los não somente no cuidado bem como agir na proteção e atuar no intuito de fortalecimento individual e coletivo, na tentativa de minimizar as vulnerabilidades (MASSON et al., 2020).

Em meio a tantas alterações que já ocorrem na vida do adolescente, a pandemia também impactou sobremaneira nesta população. Para conter a disseminação da doença, foi recomendada a adoção de estratégias de prevenção, dentre elas o isolamento social, de modo a controlar a propagação do vírus e diminuir a incidência da doença, bem como a taxa de mortalidade. Essas medidas, exigiram uma readaptação do estilo de vida das pessoas e conseqüentemente, mudanças no estilo de vida dos adolescentes, que, em sua maioria, possuem longos períodos de convivência em grupos. Essas recomendações fizeram com que uma parcela da população permanecesse maior tempo em seus domicílios, o que culminou no aumento do tempo de tela (uso de computador, celular) para atividades escolares, de trabalho e lazer; aumentando o sedentarismo, que também foi favorecido pelo fechamento temporário de academias, espaços públicos para a prática

de atividade física, e somado a isto, muitos indivíduos também aumentaram o consumo de calorias (MALTA et al., 2021).

Dessa forma, o estudo se justificou por estudar, refletir e estimular hábitos saudáveis de vida de maneira simples e inclusiva, com o intuito de minimizar os agravos à saúde do público alvo. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência vivenciada por estudantes e profissionais envolvidos em um curso Técnico de Enfermagem sobre práticas educativas para adolescentes durante a pandemia da COVID-19.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho tratou-se de um relato de experiência de quatro estudantes, três docentes e um enfermeiro sobre a elaboração de estratégias de educação em saúde para adolescentes em tempos de pandemia da COVID-19, durante os meses de março a junho do ano de 2021, usando mídias digitais (infográfico e *podcast*) como material educacional. Este trabalho foi realizado em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, em um curso Técnico de Enfermagem, na disciplina do terceiro módulo do curso denominada “Projeto Integrador”. A instituição promoveu a capacitação básica de seus professores e estudantes para interação em ambientes virtuais e as tecnologias digitais utilizadas no desenvolvimento deste projeto foram organizadas pelos docentes responsáveis. Cabe ressaltar que antes da pandemia da COVID-19 atividades de educação em saúde eram desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem semestralmente e presencialmente em escolas e unidades de saúde no formato de palestras, debates, rodas de conversa e atividades práticas.

Para a produção dos materiais educacionais seguiram-se sete etapas. A primeira etapa consistiu em uma busca na literatura científica de conteúdos pertinentes à construção deste trabalho. Na segunda etapa houve a capacitação dos estudantes para a elaboração das mídias informativas e pode contar com profissionais da área de informática e jornalismo. Na terceira etapa, o grupo elaborou um roteiro para a criação das informações contidas em cada material (informativo e *podcast*). A quarta etapa, foi destinada para a busca de softwares, programas e aplicativos gratuitos para que os materiais fossem confeccionados. Na quinta etapa realizou-se a elaboração dos materiais informativos. A sexta etapa contou com a divulgação do produto construído, a sétima e última etapa serviu para avaliar o trabalho desenvolvido. Em todas as etapas os estudantes foram acompanhados pelos orientadores do projeto.

O primeiro material elaborado, informativo, abordou a seguinte questão norteadora: “Pandemia e Adolescência: Como manter uma rotina saudável e segura?” (Figura 1) e para sua confecção utilizou-se a plataforma virtual do Canvas. Para a produção do segundo material, *podcast*, organizou-se um bate-papo com uma acadêmica de nutrição e um psicólogo sobre os impactos da COVID-19 na vida dos adolescentes e foi elaborado pelo programa *Audacity*, e para realizar a sua postagem na plataforma do *Spotify*, usou-se o programa *Anchor*. Os materiais foram divulgados na página do Facebook e no perfil do Instagram do curso Técnico em Enfermagem e via WhatsApp, incluindo representantes de instituições de ensino municipais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O referido curso Técnico de Enfermagem, engajado em formar recursos humanos qualificados e que atendam as demandas do mercado de trabalho, considerando o cenário pandêmico, propôs a elaboração do projeto integrador de maneira remota. Na perspectiva de compartilhar informações com o maior número de adolescentes possível e acelerar práticas de educação em saúde, utilizaram-se canais de comunicação acessados com frequência por adolescentes como *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*.

Através dos meios de divulgação, pode-se perceber o índice de alcance dos materiais elaborados. Na página do *Facebook*, o informativo alcançou 1066 usuários e no *Instagram* 201 usuários. Na plataforma do *Instagram*, o *podcast* alcançou 198 usuários, na página do *Facebook* 630 perfis e o número de visualizações foi de 52. Não foi possível mensurar os materiais disparados pelo *WhatsApp*, pois tanto estudantes quanto docentes do curso realizaram o compartilhamento e solicitaram que os conteúdos também fossem repassados.

De acordo com Feio e Oliveira (2015), atividades de educação em saúde são métodos recomendáveis para a promoção da saúde, uma vez que permitem sensibilizar e conscientizar pessoas podendo gerar comportamentos saudáveis e consequentemente prevenir doenças. Partindo do pressuposto que os adolescentes devem se tornar condutores de sua trajetória e sejam capazes de buscar soluções para possíveis problemas vivenciados, realizar ações de educação em saúde, sobretudo com adolescentes, que estão vivenciando mudanças no processo de desenvolvimento, se constitui num período de aprendizagem nas formas de pensar e agir, podendo prevenir agravos (GONTIJO et al. 2015; SOARES et al., 2017).

Um estudo de revisão de escopo apontou que há uma escassez de programas que contemplam a promoção da saúde no âmbito escolar (AMORIM et al., 2020). O trabalho desenvolvido pelo curso Técnico de Enfermagem vem ao encontro do que está previsto no Programa de Saúde Escolar que recomenda a intervenção no estilo de vida de estudantes e familiares contemplando saúde mental, sexualidade, alimentação saudável, estímulo à prática de atividade física, higiene corporal, saúde bucal, prevenção ao uso de álcool, tabaco e drogas (BRASIL, 2015).

Ao mesmo tempo, práticas de educação em saúde realizadas por estudantes de enfermagem estimularam o desenvolvimento e aprimoramento de seus conhecimentos e aproximaram os futuros profissionais de sua realidade de trabalho.

O estudo apresentou como limitação um trabalho direcionado exclusivamente ao público adolescente, no entanto reconhecemos a importância do trabalho realizado com toda a família, mas que por motivos da pandemia e pelos canais de comunicação utilizados, não foi possível atingir um público variado.

Figura 1- Informativo: “Pandemia e Adolescência: Como manter uma rotina saudável e segura?”



Fonte: Banco de dados do projeto, 2021.

4 CONCLUSÕES

A disciplina Projeto Integrador possibilitou aos envolvidos maior interação, trabalho em equipe, desenvolvimento e aprendizagem de novas ferramentas tecnológicas, além de repensar sobre formas de proporcionar conhecimentos aos estudantes e à sociedade. A elaboração e divulgação das mídias digitais, como *podcasts* e informativos educativos, trouxe grandes desafios, desde a capacitação de diversas plataformas digitais, sua elaboração e divulgação através das redes sociais.

O uso das mídias digitais por instituições de ensino, realizadas por estudantes e sendo acompanhada por docentes e profissionais, é um meio importante de engajamento com o público externo e traz grandes benefícios para a sociedade, com informações de promoção à saúde e prevenção de doenças, pautados na ciência.

AGRADECIMENTOS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. N. D. P. et al. Programas que promueven un estilo de vida saludable en el contexto de la salud escolar: scoping review. **Online Braz J Nurs**, v. 19, n.4, 2020. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1147304/6449-pt.pdf> > Acesso em: 27 mar. 2022.

BRASIL. **Programa Nacional de Saúde Escolar**, 2015 Disponível em: http://www.arsnorte.minsaude.pt/wp-content/uploads/sites/3/2018/01/Programa_NSE_2015.pdf>. Acesso em: 22 Out. 2019.

DIAS, E. G; RIBEIRO, D. R. S. V. Manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção básica na pandemia do Coronavírus. **J. nurs. health**, v. 10, 2020.

FEIO, A.; OLIVEIRA, C. C. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. **Saúde Soc**, v. 24, n. 2, p. 703-15, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n2/0104-1290-sausoc-24-02-00703.pdf>> Acesso em 28 fev. 2022.

GONTIJO, D. T. et al. Occupational therapy and sexual and reproductive health promotion in adolescence: a case study. **Occup Ther Int**, v. 23, n. 1, p. 19-28, 2015.

MALTA, D. C. et al. A pandemia de COVID-19 e mudanças nos estilos de vida dos adolescentes brasileiros. **Rev. bras. epidemiol**, v. 24, 2021.

MASSON, L. N., et al. A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente suas vulnerabilidades em saúde. **REME - Rev Min Enferm**, v.24, e-1294, 2020. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1440>. Acesso em: 28 fev. 2022.

SOARES, G. C. et al. Promovendo educação em saúde no espaço não formal de aprendizagem. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 30, n.1, p. 5-12, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The World Health Report 2008**: primary health care now more than ever. Geneva: WHO, 2008.